

3º BOLETIM TEMÁTICO

A desocupação em Minas Gerais: tendências recentes

Contrato de Prestação de Serviços / SEDESE-MG e DIEESE

JULHO DE 2023

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Direção Técnica

Fausto Augusto Jr - Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Técnico Adjunto

Coordenação Geral do Projeto

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Fernando Duarte – Supervisor Técnico do ERMG

Equipe Executora

Maria de Fatima Lage Guerra

Tiago Rangel Côrtes

Rodrigo Fernandes

César Andaku

Lúcia Garcia (Revisão técnica)

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
E-mail: institucional@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

SUMÁRIO

DESTAQUES	4
APRESENTAÇÃO	6
1. QUEDA DA DESOCUPAÇÃO E OUTROS RESULTADOS RECENTES DO MERCADO DE TRABALHO MINEIRO	8
2. ANÁLISE DESAGREGADA DA DESOCUPAÇÃO EM MINAS GERAIS	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
ANEXO ESTATÍSTICO	23

DESTAQUES

Este boletim procurou traçar um panorama das tendências recentes do fenômeno da desocupação laboral em Minas Gerais. Nessa perspectiva, os principais achados são os seguintes:

- O mercado de trabalho mineiro, em consonância com a tendência geral observada no país, segue apresentando decréscimo da taxa de desocupação, um movimento iniciado no segundo trimestre de 2021. Na comparação interanual, a taxa de desocupação em Minas Gerais recuou de 9,3% no primeiro trimestre de 2022 para 6,8% no mesmo período de 2023.
- O movimento de retração da desocupação é resultante tanto do aumento da população ocupada quanto da queda da taxa de participação.
- Outro destaque na direção da melhora do mercado de trabalho mineiro é a trajetória da taxa composta de subutilização da mão de obra. A taxa passou de 21,0% no primeiro trimestre de 2022 para 14,9% no mesmo período de 2023, menor valor da série histórica analisada.
- A queda na subutilização é explicada pela retração das três variáveis que compõem a taxa: a população desempregada, a população subocupada por insuficiência de horas trabalhadas e a população desalentada.
- Entre os primeiros trimestres de 2021 e 2023, ao passo que a ocupação formal cresceu de forma contínua, apresentando um aumento de 12,7%, a ocupação informal cresceu 9,6%, tendo, inclusive, reduzido de tamanho entre os primeiros trimestres de 2022 e 2023 (queda de 3,3%). Isto é, a formalização tem aumentado frente à informalidade.
- Ao observar a desocupação pelos estratos geográficos de Minas Gerais, é possível verificar que as menores taxas, no mesmo período de 2023, ocorreram nos estratos Sul de Minas Gerais, Central e Triângulo Mineiro, todos com valores inferiores à média estadual (5,2%, 5,5% e 5,9%, respectivamente). Já os maiores valores foram encontrados no Norte de Minas Gerais, no Vale do Rio Doce e em Belo Horizonte, com taxas de 8,9%, 7,9% e 7,7%, respectivamente.
- Considerando a incidência do desemprego, segundo os distintos subgrupos populacionais, tem-se no 1º trimestre de 2023 o seguinte perfil: 8,4% das mulheres estavam desocupadas, frente a 5,6% dos homens; 12,4% dos jovens com idade entre 14 e 29 anos, frente 4,8% com idade

entre 30 e 59 anos; 8,0% dos que tinham o fundamental incompleto, contra taxa de 4,3% entre os com ensino superior; e 7,9% dos negros, frente a 5,1% da população branca.

APRESENTAÇÃO

O presente boletim, intitulado *A desocupação em Minas Gerais: tendências recentes, compõe* o plano de atividades do Observatório do Trabalho de Minas Gerais (OTMG), por meio de contrato de prestação de serviços, parceria entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (SEDESE), por meio do contrato de prestação de serviços nº 9.361.878/2022.

Trata-se do terceiro boletim de uma série de quatro. Enquanto o primeiro boletim abordou as tendências do emprego e das condições de trabalho em micro e pequenas empresas mineiras do setor formal, o segundo chamou a atenção dos gestores públicos para a importância de considerar o trabalho por conta própria nas análises que tratam de estimar o papel dessas empresas na geração de emprego e de oportunidades de trabalho decente no Estado. Este boletim tem como tema principal o comportamento recente da desocupação em âmbito estadual.

Após um longo período de resultados adversos, iniciado com a crise econômica de 2015 e agravado pelos efeitos da pandemia¹, verifica-se que o mercado de trabalho nacional vem recuperando dinamismo nos últimos meses. Os dados apresentados a seguir evidenciam que a expansão da ocupação, concomitante ao processo de retração da força de trabalho disponível, resultou em recuo significativo da taxa de desocupação, um movimento ocorrido tanto no Brasil como em Minas Gerais. No caso específico de Minas Gerais, ao analisar o comportamento da taxa de desocupação segundo estratos geográficos e atributos populacionais, nota-se também a retração generalizada do desemprego, ou seja, uma tendência espraiada em todo o mercado de trabalho.

O fim da crise sanitária causada pela covid-19 é fator marcante na recuperação da ocupação. A hipótese por trás dessa retomada é que muitas pessoas em idade ativa que compunham a força de trabalho se

¹ Esse período de adversidades também foi marcado por um conjunto de mudanças institucionais que atingiram o mundo laboral do país, como a aprovação da Emenda Constitucional nº 95, que fixou um limite para os gastos públicos, incluindo as políticas sociais e do trabalho; a ampla reforma trabalhista de 2017, que generalizou a terceirização e reformatou a CLT, permitindo a difusão de contratos de trabalho mais flexíveis e precários; e reforma da previdência de 2019, que prolongou o tempo de permanência do trabalhador no mercado de trabalho. Em conjunto, essas mutações no âmbito da organização econômica e da institucionalidade tiveram reflexo profundo nas relações de trabalho, produzindo um novo ambiente laboral em que se processam as atuais dinâmicas do mercado de trabalho.

retiraram do mercado de trabalho no período pandêmico e não retornaram quando do fim da crise. Logo, a melhora da economia conseguiu absorver de modo mais consistente a mão de obra disponível, o que levou à redução nas taxas de desocupação. Em consequência, o patamar da taxa de desocupação observada em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2023, é semelhante ao do mesmo período de 2014, momento anterior à crise econômica, política e sanitária atravessadas pelo país.

Mas a bem da verdade, vem sendo travado um intenso debate público sobre os sentidos dessa queda da desocupação no período recente. Segundo o IPEA, o comportamento recente do mercado de trabalho brasileiro aponta para uma queda da taxa de participação, mas essa não estaria associada ao aumento do desalento, como seria de se esperar, porque a população desalentada recuou 15,8% entre abril de 2022 e abril de 2023, no país ². Além disso, ao se analisar a parcela da população que se encontra na inatividade por motivos não referentes ao desalento, como pessoas dedicadas a estudos, obrigações domésticas, problemas de saúde, entre outros motivos, nota-se uma queda do contingente dessas pessoas na inatividade que gostariam de trabalhar caso aparecesse uma oportunidade. Uma hipótese explicativa para essa retração, segundo o IPEA (2023), é que a melhora do mercado de trabalho estaria gerando uma necessidade menor de compensar perdas de emprego e/ou rendimento domiciliares, possibilitando, assim, que demais membros da residência possam se dedicar exclusivamente a atividades não geradoras de renda (cuidado, estudos etc.).

Por outro lado, há uma leitura de que os dados sobre a queda na taxa de desocupação estariam sendo mascarados³. Segundo essa abordagem, os trabalhadores de menor renda, mais jovens e menos escolarizados - ou seja, os mais vulneráveis e, em geral, aqueles tradicionalmente mais presentes entre os desocupados - teriam se retirado do mercado de trabalho na pandemia e não teriam retornado. Portanto, a hipótese lançada aqui é que as taxas de desocupação não voltaram a subir devido a um esvaziamento da força de trabalho, localizado no declínio da participação dos estratos mais jovens, menos escolarizados e de renda mais baixa do mercado de trabalho.

Este boletim não tem a pretensão de responder todas as questões e controvérsias que vêm sendo colocadas sobre o comportamento recente do mercado de trabalho. Trata-se, ao contrário, de uma

² Ver Nota de Conjuntura do IPEA do 2º trimestre de 2023: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/06/230628_nota_28.pdf.

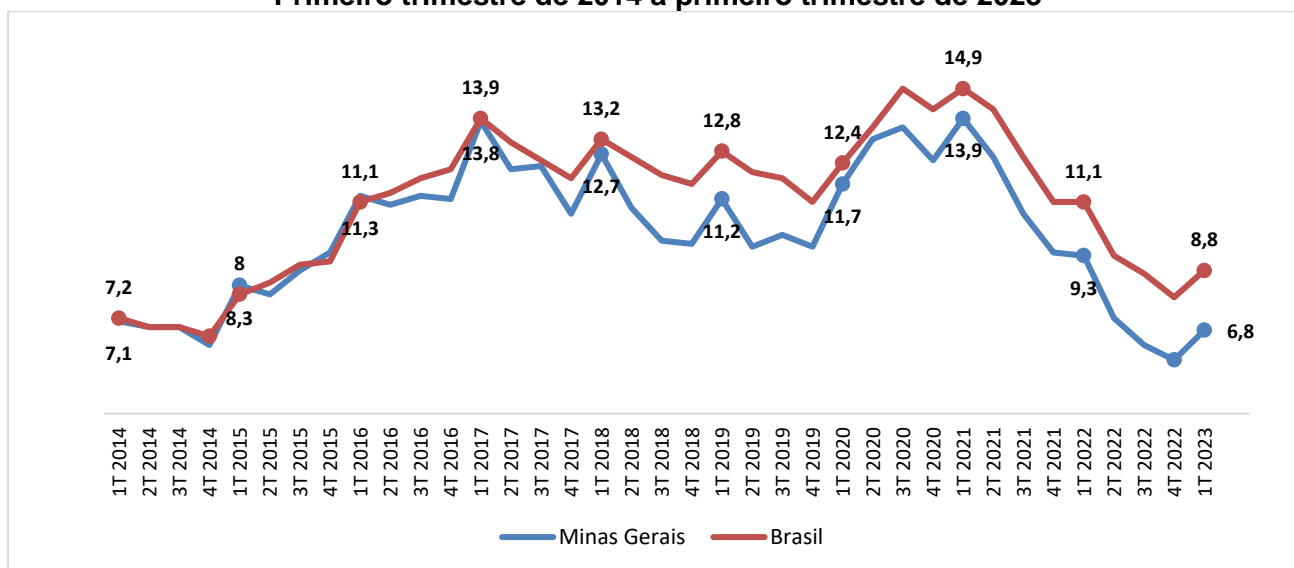
³ Ver: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/07/trabalhadores-que-deixam-mercado-sao-pobres-jovens-e-de-baixa-qualificacao.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa.

primeira iniciativa para instigar esse debate em âmbito estadual, no sentido até de estimular a produção de estudos mais aprofundados que possam orientar e subsidiar a gestão pública com mais acurácia.

1. QUEDA DA DESOCUPAÇÃO E OUTROS RESULTADOS RECENTES DO MERCADO DE TRABALHO MINEIRO

As estatísticas mais recentes revelam que o mercado de trabalho mineiro, em consonância com a tendência geral observada no país, segue apresentando resultados positivos, com destaque para a desaceleração da taxa de desocupação. De acordo com os dados trimestrais da PNAD Contínua, a taxa de desocupação em Minas Gerais, que era de 9,3% no primeiro trimestre de 2022, recuou para 6,8% no mesmo período de 2023, alcançando um patamar semelhante ao vigente antes da crise econômica de 2015 (Gráfico 1). Essa queda da taxa de desocupação no estado - que historicamente é menor do que a taxa brasileira - tem sido, inclusive mais intensa do que a verificada no país, totalizando 7,1 pontos percentuais (p.p.), desde o primeiro trimestre de 2021, contra 6.1 p.p, no caso do Brasil.

GRÁFICO 1
Taxa desocupação (em %)
Minas Gerais e Brasil
Primeiro trimestre de 2014 a primeiro trimestre de 2023

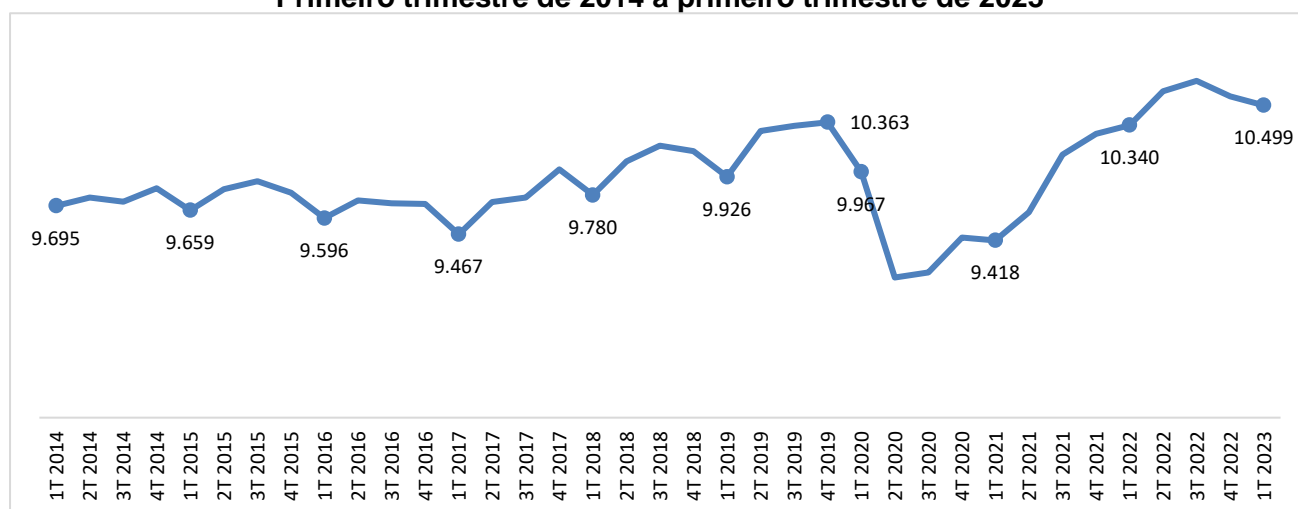


Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
Elaboração: DIEESE.

O movimento de retração da desocupação é resultante tanto do aumento da população ocupada quanto da queda da taxa de participação da população em idade ativa na força de trabalho estadual⁴.

Em relação à ocupação, nota-se um crescimento de 1,5% no estoque de ocupados, entre os primeiros trimestres de 2022 e 2023, alcançando 10,5 milhões de pessoas (Gráfico 2). Esse contingente de pessoas ocupadas é 11,5% maior do que o observado no primeiro trimestre de 2021 e muito próximo ao existente no quarto trimestre de 2019 (10,36 milhões), período imediatamente anterior ao do início da pandemia.

GRÁFICO 2
População ocupada (em mil pessoas)
Minas Gerais
Primeiro trimestre de 2014 a primeiro trimestre de 2023



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
Elaboração: DIEESE.

Ainda com relação à ocupação, observa-se que o crescimento do estoque de pessoas ocupadas se deu em todos os grupamentos de atividade econômica, entre os primeiros trimestres de 2021 e 2023, ainda que tenha perdido ritmo nos setores de serviços domésticos, construção e administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, entre 2022 e 2023 (Tabela 1).

⁴ A taxa de participação na força de trabalho é dada pela soma do total de pessoas ocupadas e desocupadas (força de trabalho) dividida pelo total de pessoas em idade de trabalhar (idade ativa).

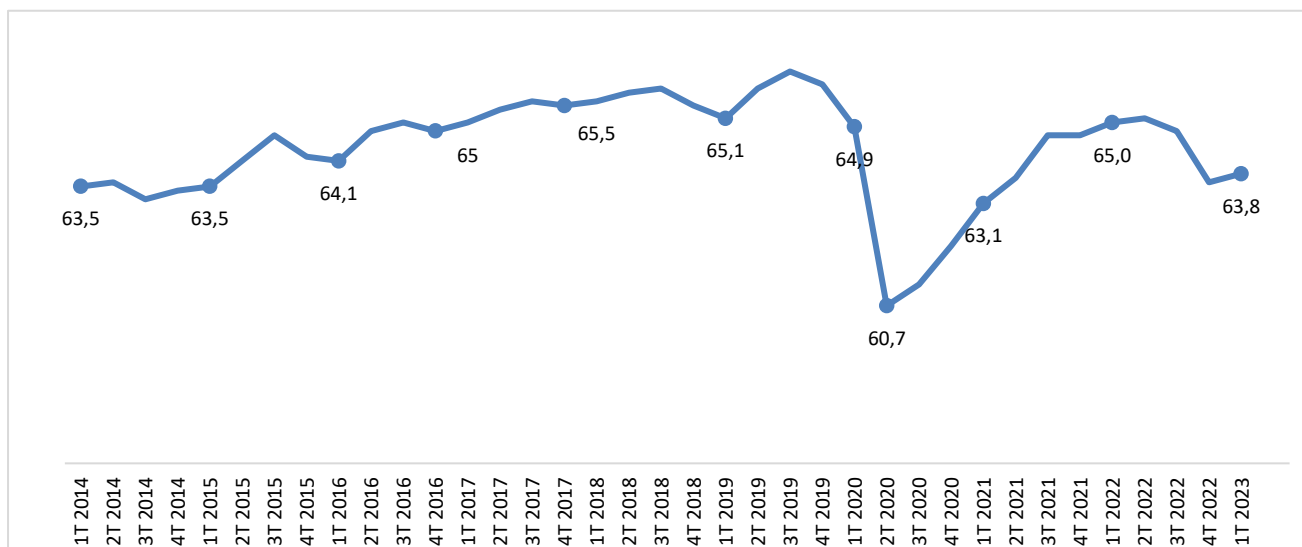
TABELA 1
Variação do estoque de pessoas ocupadas por grupamento de atividades econômicas no
trabalho principal (em %)
Minas Gerais
2021 a 2023 (primeiro trimestre de cada ano)

Grupamento de Atividades no Trabalho Principal	Variação 2021 a 2022	Variação 2022 a 2023	Variação 2021 a 2023
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2,7	0,6	3,3
Indústria geral	10,9	1,4	12,4
Indústria de transformação	9,2	0,4	9,6
Construção	14,8	-2,6	11,9
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	13,3	1,8	15,4
Transporte, armazenagem e correio	11,3	5,6	17,5
Alojamento e alimentação	25,4	2,9	29,0
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	7,3	3,1	10,6
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4,7	-0,8	3,9
Outro serviço	8,2	15,8	25,3
Serviço doméstico	12,9	-3,2	9,2

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
 Elaboração: DIEESE.

Quanto à taxa de participação, os dados trimestrais da PNAD Contínua mostram que, após a recuperação do choque pandêmico - quando essa variável caiu abruptamente e alcançou o menor nível da série, desde 2014 (Gráfico 3) - o indicador vem apresentando um comportamento mais moderado, desde o início de 2022. No primeiro trimestre de 2023, a taxa de participação dos mineiros no mercado de trabalho foi de 63,8%, situando-se 1,2 p.p. abaixo do nível observado no mesmo período do ano anterior. Essa queda corresponde a menos 137 mil pessoas inseridas na força de trabalho estadual, no mesmo período, ou seja, um decréscimo de 1,2%.

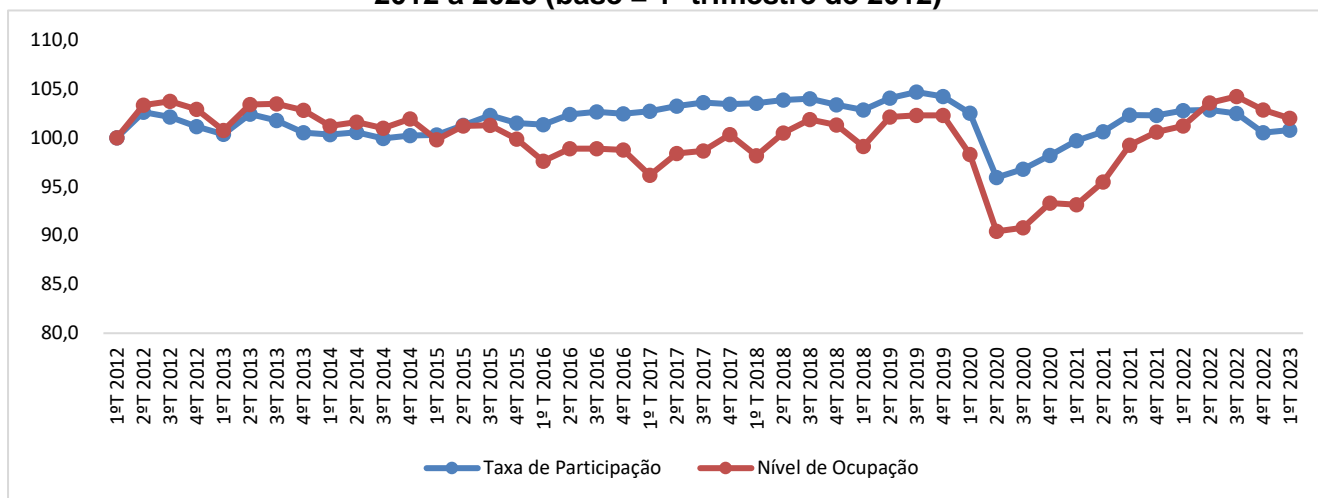
GRÁFICO 3
Taxa de participação na força de trabalho (em %)
Minas Gerais
Primeiro trimestre de 2014 a primeiro trimestre de 2023



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
 Elaboração: DIEESE.

O Gráfico 4 mostra com mais clareza esse fenômeno recente de crescimento do nível ocupacional acima da taxa de participação, em Minas Gerais. O movimento, na verdade, começou no 2º trimestre de 2022 e inverteu um quadro vigente desde o 2º trimestre de 2015, quando a evolução da ocupação abaixo da participação vinha determinando o crescimento da desocupação. Mas os atuais patamares de engajamento no mercado de trabalho, longe de serem surpreendentes, são na verdade muito próximos aos observados no estado oito anos atrás, quando a economia já andava de lado e o mercado de trabalho refletia isto através de pequenas acomodações do desemprego.

GRÁFICO 4
Índice de crescimento trimestral da taxa de participação e do nível ocupacional
Minas Gerais
2012 a 2023 (base = 1º trimestre de 2012)



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
 Elaboração: DIEESE.

Seja como for, além da queda da desocupação, outros resultados positivos também vêm sendo observados no mercado de trabalho mineiro, no período recente. Um destaque nessa direção é a trajetória da taxa composta de subutilização da mão de obra⁵. Como mostra o Gráfico 5, essa taxa, que era de 21,0% no primeiro trimestre de 2022, recuou 6.1 p.p, no primeiro trimestre de 2023, alcançando um nível de 14,9%, o menor da série histórica iniciada no primeiro trimestre de 2014. Em relação ao primeiro trimestre de 2021, essa queda foi da ordem de 12,6 p.p. Essa mesma tendência de

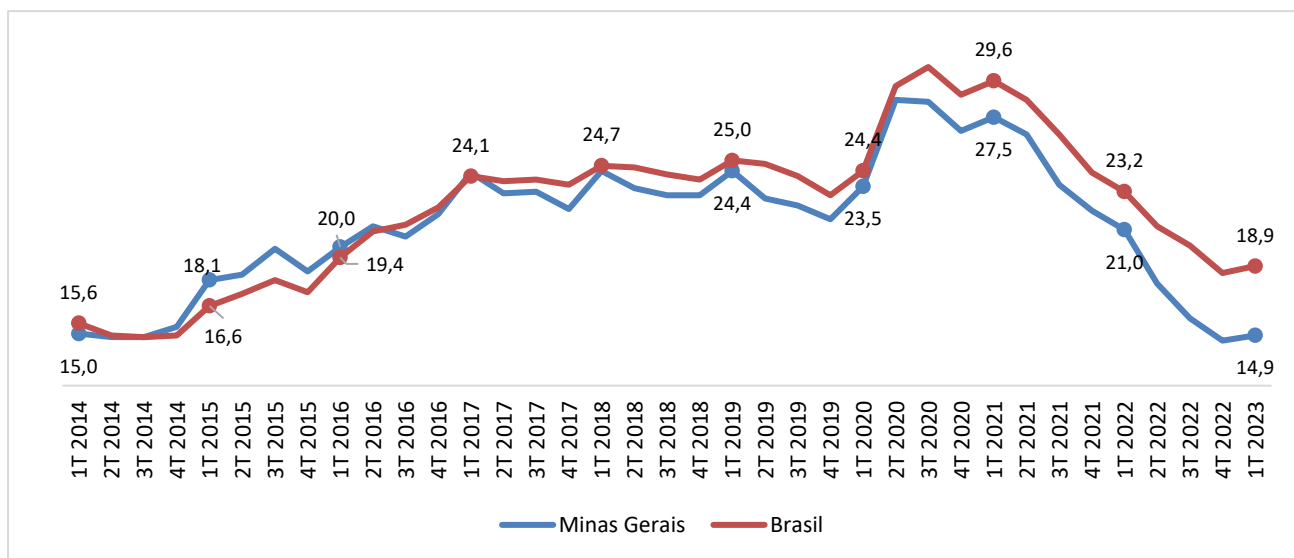
⁵ A taxa composta de subutilização da força de trabalho é um indicador que busca expressar a insuficiência de trabalho, seja em horas trabalhadas ou em postos de trabalho. É calculada como o número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, desocupadas e na força de trabalho potencial em relação à força de trabalho ampliada. A força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas, mas que possuíam potencial de migrar para a força de trabalho, incluindo os chamados desalentados e pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam empregadas. A força de trabalho ampliada, por sua vez, é composta pela força de trabalho (ou população economicamente ativa – PEA) e pela força de trabalho potencial.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho =

$$\frac{\text{Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas} + \text{Desocupados} + \text{Força de trabalho potencial}}{\text{Força de trabalho} + \text{Força de trabalho potencial}}$$

queda da subutilização ocorreu no Brasil, no mesmo período, mas em menor intensidade (queda de 10,7 p.p. na taxa, em relação ao primeiro trimestre de 2021).

GRÁFICO 5
Taxa composta de subutilização da força de trabalho (em %)
Minas Gerais e Brasil
Primeiro trimestre de 2014 a primeiro trimestre de 2023



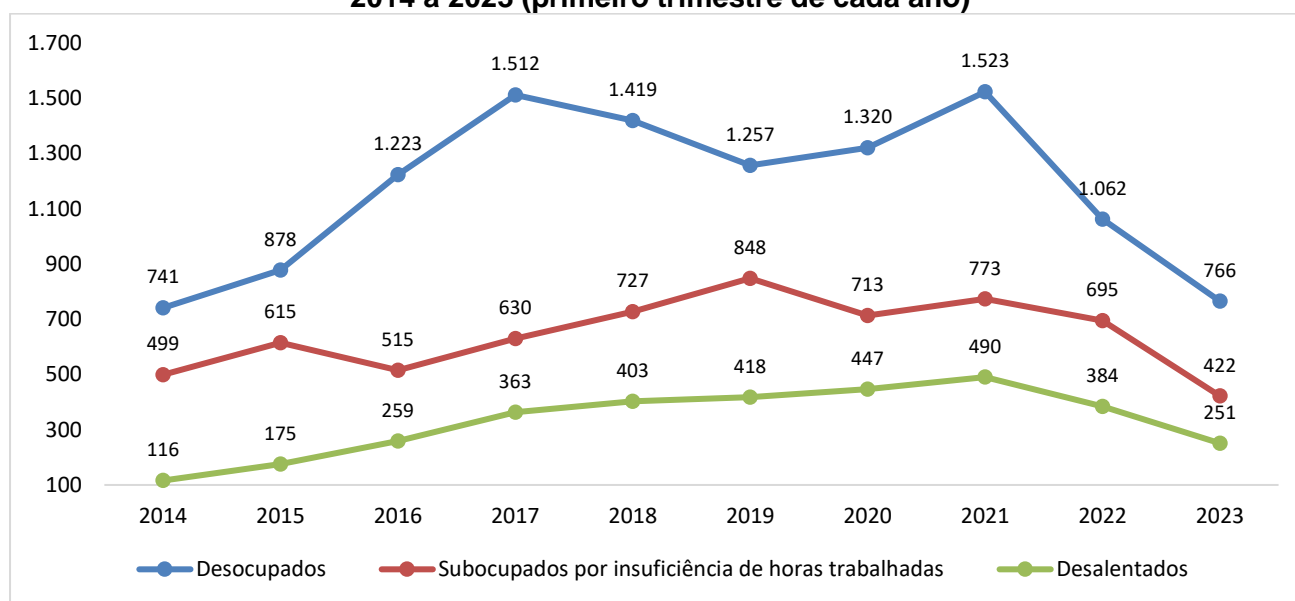
Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
 Elaboração: DIEESE.

Segundo as informações da PNAD Contínua, a queda expressiva da subutilização no período recente tem sido favorecida pela retração das três componentes consideradas no cálculo do indicador: as pessoas desocupadas, as subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e as desalentadas. Como mostra o Gráfico 6, a população mineira desempregada, que era de 1,5 milhão de pessoas no primeiro trimestre de 2021, caiu praticamente à metade em dois anos, alcançando 766 mil pessoas, no primeiro trimestre de 2023. Esse contingente de desempregados já é praticamente igual ao existente em 2014, antes do início da crise econômica. A população subocupada por insuficiência de horas trabalhadas⁶, no primeiro trimestre de 2021, também é pouco mais que a metade da existente em 2021, e inferior, inclusive, à observada em 2014. Mas o fato mais surpreendente, sem dúvida, é a queda da população desalentada, que cresceu de forma contínua entre 2014 e 2021, e, a partir daí, também se reduziu em

⁶ A população subocupada por insuficiência de horas trabalhadas é aquela que estava trabalhando menos de quarenta horas, no momento da pesquisa, mas tinha disponibilidade e gostaria de trabalhar mais horas por semana.

quase a metade (queda de 49%), alcançando um patamar de 251 mil pessoas, no primeiro trimestre de 2023, um nível quase igual ao existente no estado em 2016. Essa tendência é semelhante à encontrada no estudo do IPEA (2023) para o caso brasileiro.

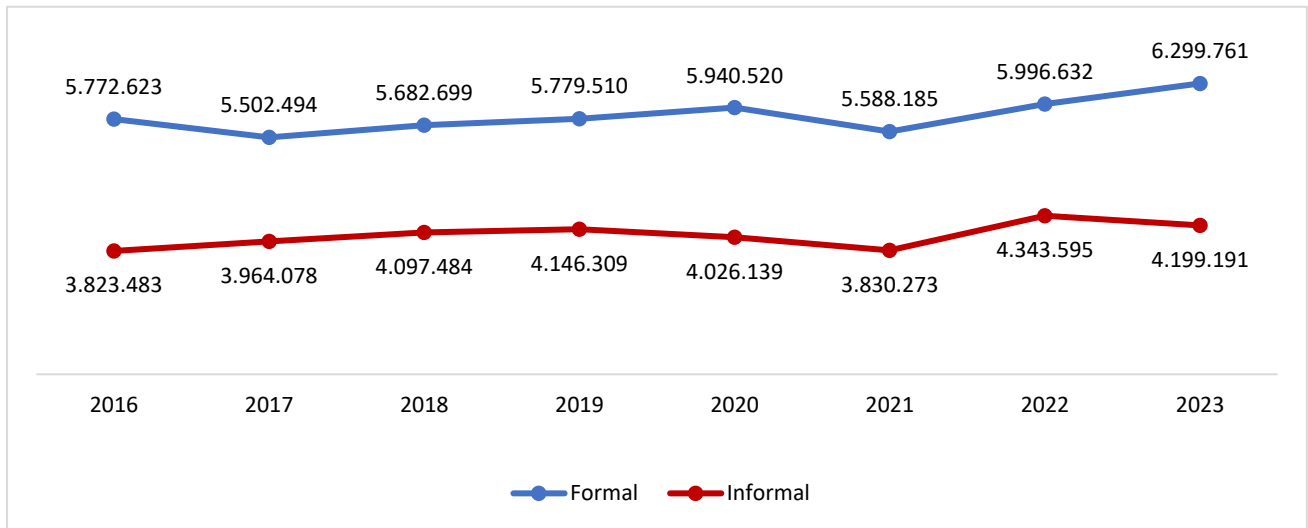
GRÁFICO 6
Populações desocupada, subocupada e desalentada (em mil pessoas)
Minas Gerais
2014 a 2023 (primeiro trimestre de cada ano)



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
 Elaboração: DIEESE.

Outro indicador que atesta a melhora das condições do mercado de trabalho em Minas Gerais é a desaceleração no ritmo de crescimento da informalidade. Como mostra o Gráfico 7, passado o choque do período mais agudo da pandemia sobre o mercado de trabalho, o crescimento da população ocupada no estado tem ocorrido de forma mais intensa no setor formal do que no informal. Entre os primeiros trimestres de 2021 e 2023, ao passo que a ocupação formal cresceu de forma contínua, apresentando um aumento de 12,7% nesses dois anos, a ocupação informal cresceu apenas 9,6%, tendo, inclusive, reduzido de tamanho entre os primeiros trimestres de 2022 e 2023 (queda de 3,3%).

GRÁFICO 7
População ocupada por vínculo empregatício*
Minas Gerais
2014 a 2023 (primeiro trimestre de cada ano)



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

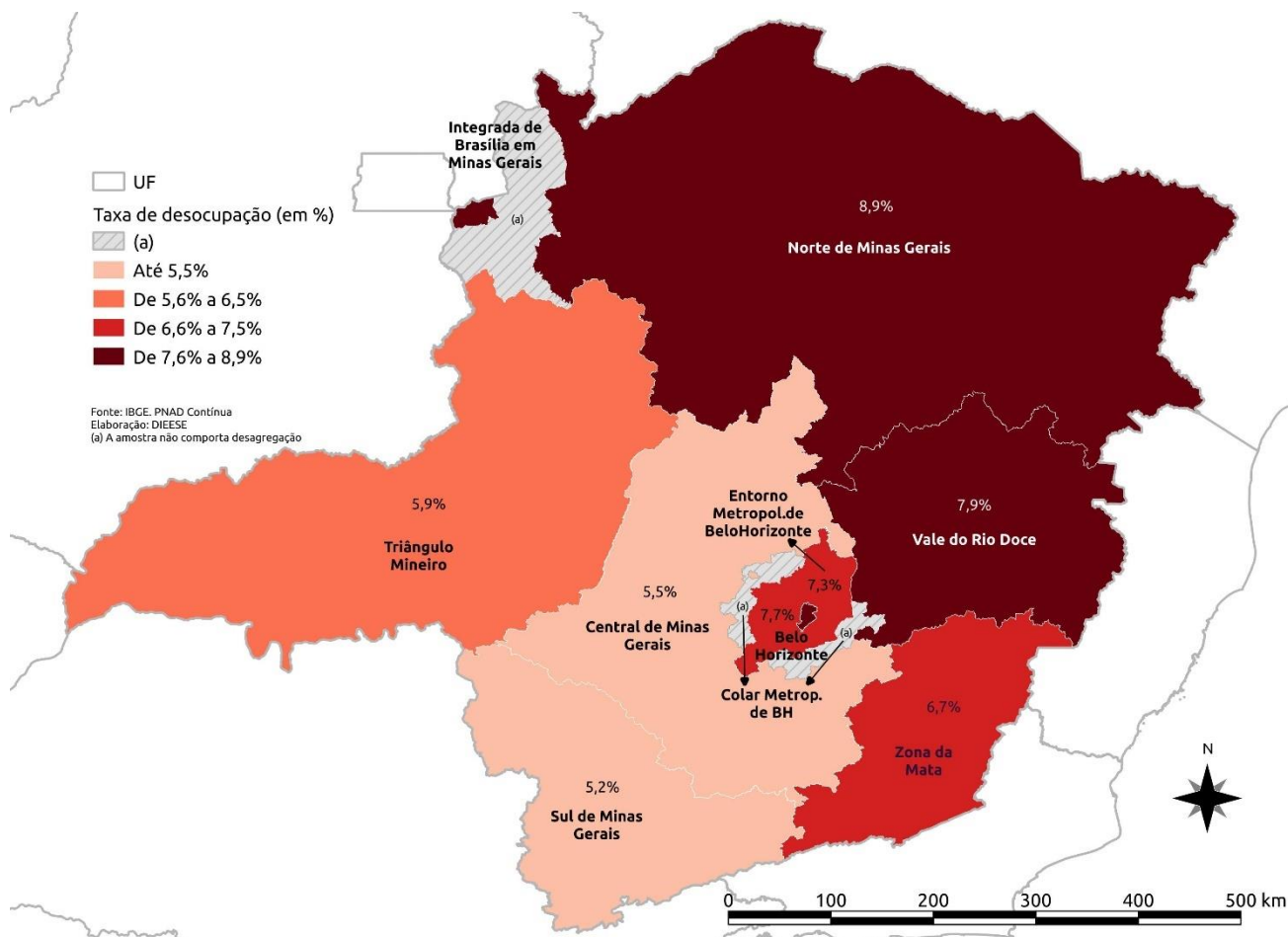
Elaboração: DIEESE.

* O vínculo empregatício formal compreende o trabalho com carteira assinada nos setores público e privado, o trabalho doméstico com carteira assinada, o empregador e o conta própria com CNPJ. O informal compreende o trabalho sem carteira assinada nos setores público e privado, o trabalho doméstico sem carteira assinada, o empregador sem CNPJ, o conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

2. ANÁLISE DESAGREGADA DA DESOCUPAÇÃO EM MINAS GERAIS

Os estratos geográficos da PNAD Contínua são recortes regionais experimentais para divulgação de indicadores para agrupamentos de municípios. Para Minas Gerais, o IBGE criou dez estratos: RIDE de Brasília de Minas, Triângulo Mineiro, Sul de Minas, Zona da Mata, Central, Colar Metropolitano, Belo Horizonte, Entorno Metropolitano de BH, Vale do Rio Doce e Norte de Minas. Desagregando os dados sobre desocupação por esses estratos geográficos do estado, é possível verificar que as menores taxas de desemprego, no mesmo período de 2023, ocorreram nos estratos Sul de Minas, Central e Triângulo Mineiro, todos com valores inferiores à média estadual (5,2%, 5,5% e 5,9%, respectivamente). Já os maiores valores foram encontrados no Norte de Minas, no Vale do Rio Doce e em Belo Horizonte, com taxas de 8,9%, 7,9% e 7,7%, respectivamente (Mapa 1).

Mapa 1
Taxa de desocupação (%) por estratos geográficos
Minas Gerais, 1º trimestre de 2023

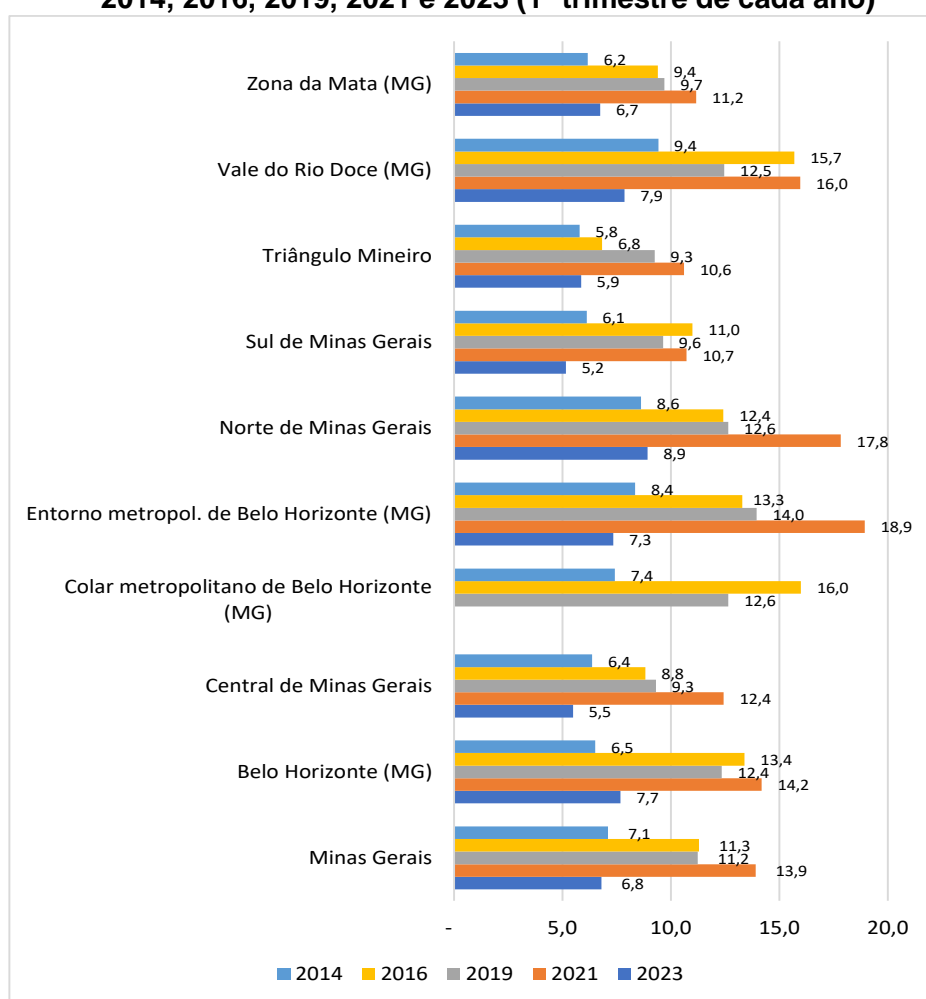


Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
 Elaboração: DIEESE.
 (a) A amostra não comporta desagregação.

Tomando como referência a série histórica que se inicia com 2014 - ano anterior ao início de crises econômica, política e sanitária no país - nota-se que o desempenho da desocupação em todos os estratos geográficos apresenta seus melhores resultados no primeiro trimestre de 2023, mas próximos ao desempenho de 2014, sendo em alguns estratos um pouco maior, em outros um pouco menor, mas no geral retomando àquele patamar (Gráfico 7). De fato, as maiores taxas de desocupação ocorrem durante a pandemia, mas deve-se destacar que os valores registrados nos anos de 2016 e 2019 encontram-se mais próximos dos registrados durante a pandemia do que no primeiro trimestre de 2014 ou no de 2023.

Ao se compararem as taxas de desocupação dos primeiros trimestres de 2023 e 2021, momento em que se iniciava a vacinação contra a covid 19 no Brasil, verifica-se a retração substantiva no percentual de pessoas que estavam desocupadas. No estado de Minas Gerais, a taxa variou -7,1 p.p., passando de 13,9 para 6,8%. Como era de se esperar, em todas as localidades analisadas houve retração da desocupação com o fim da pandemia. As maiores variações negativas da taxa de desocupação no período ocorreram no Entorno Metropolitano de BH (-11,6 p.p.) e no Norte de Minas Gerais (-8,9 p.p.). Destaca-se ainda que nessas duas localidades também foram encontradas as maiores taxas de desocupação de toda a série histórica analisada, considerando todos os estratos geográficos. Os estratos de Minas que apresentam os maiores patamares médio de taxa de desocupação são o Entorno Metropolitano, o Norte de Minas e o Vale do Rio Doce (Gráfico 8).

GRÁFICO 8
Taxa de desocupação por estratos geográficos (em%)*
Minas Gerais
2014, 2016, 2019, 2021 e 2023 (1º trimestre de cada ano)



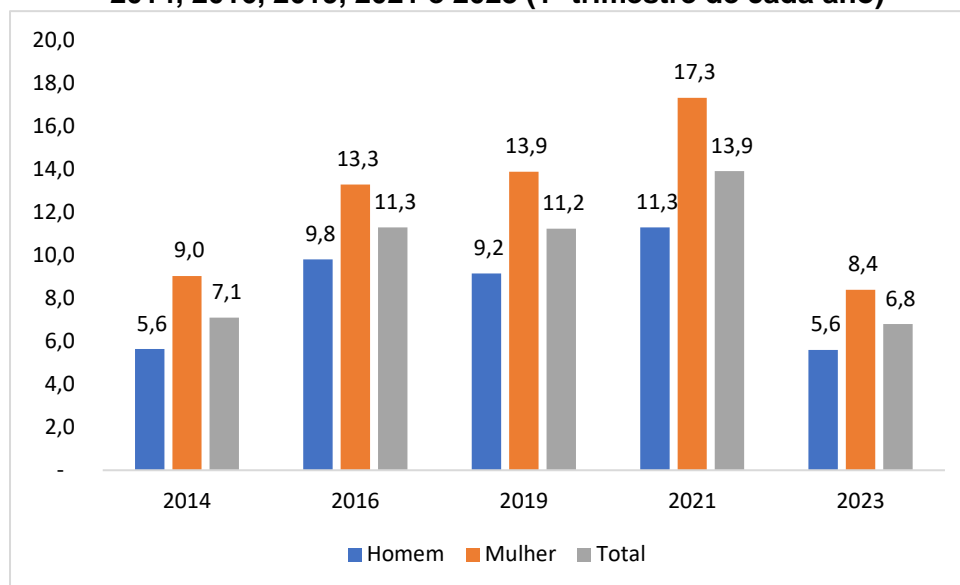
Fonte: IBGE. PNAD Contínua. Elaboração: DIEESE.

* A amostra não comportou desagregação para nenhum período do estrato Integrado de Brasília em MG, tampouco comportou desagregação para os primeiros trimestres de 2021 e 2023 do Colar metropolitano de BH.

O

Gráfico 9 traz a taxa de desocupação mineira desagregada pelo sexo do trabalhador, nos primeiros trimestres dos anos selecionados⁷. É condição estrutural do mercado de trabalho brasileiro, a incidência de uma taxa de desemprego mais elevada entre as mulheres do que entre os homens. Na série histórica analisada, a maior taxa de desemprego entre as mulheres mineiras foi verificada no primeiro trimestre de 2021, superando em 6,0 p.p. a taxa de desocupação entre os homens. Em 2023, enquanto os homens apresentavam taxa de desocupação de 5,6%, as mulheres tinham um nível de desocupação de 8,4%, sendo esse o menor valor encontrado entre os anos analisados. Os homens, ao contrário, registraram em 2023 a mesma taxa de desocupação observada em 2014.

Gráfico 9
Taxa de desocupação por sexo (em%)
Minas Gerais
2014, 2016, 2019, 2021 e 2023 (1º trimestre de cada ano)



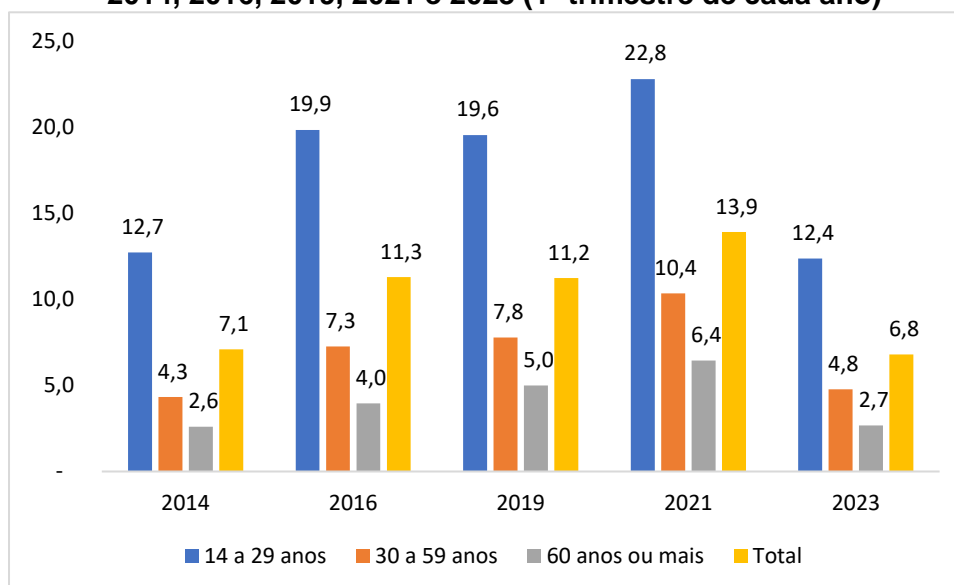
Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
Elaboração: DIEESE.

Assim como faz parte da estrutura da desocupação brasileira as maiores taxas entre as mulheres, verifica-se a maior incidência do desemprego entre os jovens, ou seja, pessoas com até 29 anos, em

⁷ A amostra da PNAD Contínua, em muitos casos, não permite a desagregação da taxa de desocupação em Minas Gerais por estratos geográficos e de sexo, faixa etárias, escolaridade e raça/cor da população em idade ativa de cada estrato. Por esta razão, optou-se por apresentar esses dados apenas no Anexo Estatístico do boletim.

oposição à sua menor incidência entre pessoas com idade superior a 60 anos. O Gráfico 10 apresenta o comportamento da desocupação segunda faixas etárias, em Minas Gerais. Em 2021, entre os jovens que compunham a força de trabalho disponível, 22,8% encontravam-se desocupados. Aqueles com idade entre 30 e 59 anos, neste ano agudo de crise sanitária, chegavam a 10,4%, enquanto 6,4% daqueles que buscavam emprego com idade superior a 60 anos encontravam-se sem ocupação. Em 2023, as taxas de desocupação diminuem fortemente ao serem cotejadas com o ano pandêmico, sendo que os valores apresentados se aproximavam bastante do registrado em 2014. Entre a população jovem, com idade entre 14 e 29 anos, 12,4% dos que buscavam emprego não encontravam, 4,8% das pessoas com idade entre 30 e 59 anos estavam desocupados e 2,7% das pessoas com mais de 60 anos estavam nessa condição.

GRÁFICO 10
Taxa de desocupação por faixa etária (em %)
Minas Gerais
2014, 2016, 2019, 2021 e 2023 (1º trimestre de cada ano)

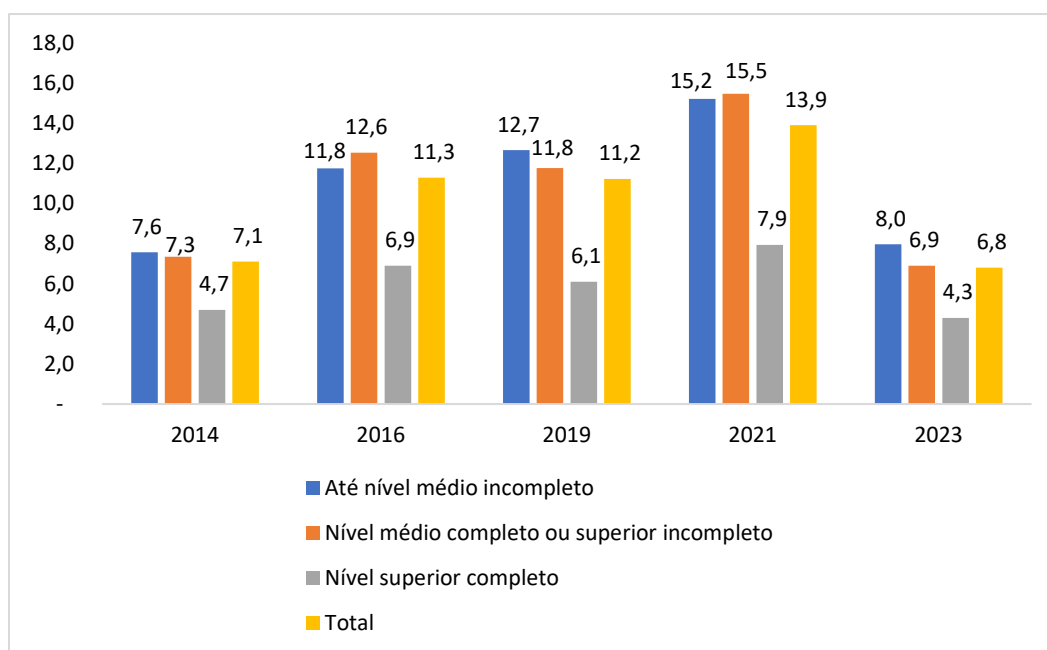


Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
 Elaboração: DIEESE.

No que diz respeito à escolaridade da população, nota-se que as menores taxas de desocupação ocorrem entre os estratos mais escolarizados da população. Ou seja, a qualificação educacional melhora as condições de acesso a postos de emprego. Em todos os anos da série analisada, a taxa de desocupação das pessoas com nível superior completo era significativamente inferior às das pessoas com até o ensino superior incompleto, sendo que em alguns anos chegava quase à metade. Em 2023, a taxa de

desocupação entre as pessoas com nível superior completo era de 4,3%, menor valor da série histórica. As pessoas com no mínimo o ensino médio completo apresentaram taxa de desocupação de 6,9%. Já 8,0% daqueles com no máximo o ensino fundamental completo encontravam-se, no primeiro trimestre de 2023, sem ocupação (Gráfico 11).

Gráfico 11
Taxa de desocupação por escolaridade (em %)
Minas Gerais
2014, 2016, 2019, 2021 e 2023 (1º trimestre de cada ano)

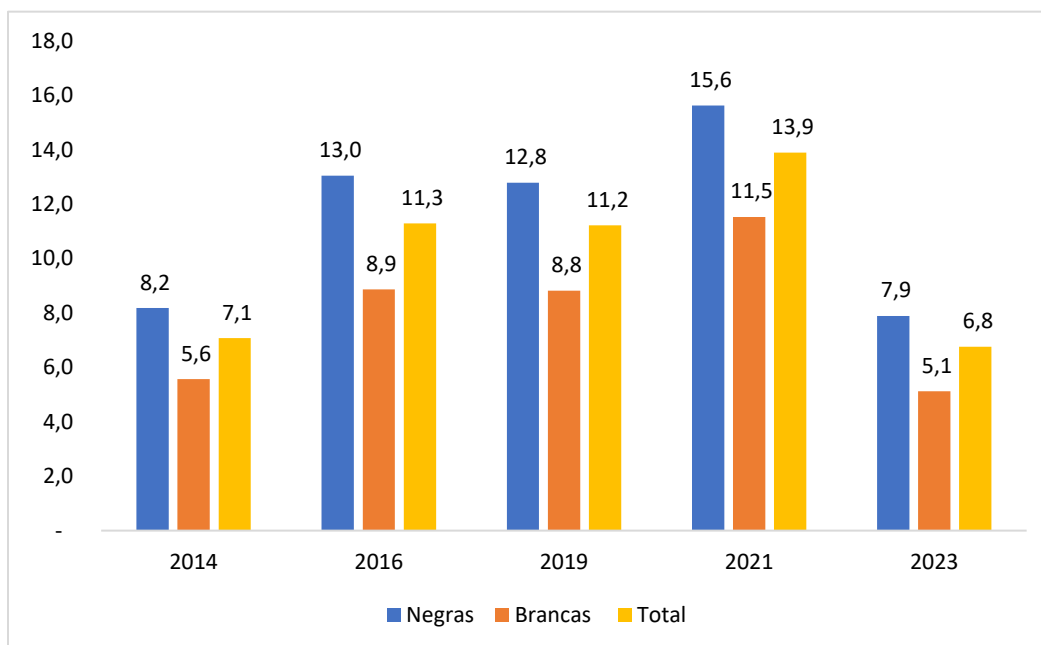


Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
Elaboração: DIEESE.

Por fim, como bem argumentado nos debates que denunciam o racismo estrutural brasileiro, se a desigualdade em termos de acesso à ocupação entre pessoas brancas e negras. O

Gráfico 12 evidencia as taxas de desemprego por raça ou cor. Em todos os anos, nota-se que a desocupação entre as pessoas brancas é significativamente menor do que entre os negros. Em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2023, a desocupação dos negros era de 7,9%, frente a 5,1% dos brancos. A variação em pontos percentuais entre o primeiro trimestre de 2021 e 2023 foi elevada: -7,2 p.p. entre negros e -6,4 p.p. entre os brancos.

Gráfico 12
Taxa de desocupação por raça/cor* (em %)
Minas Gerais
2014, 2016, 2019, 2021 e 2023 (1º trimestre de cada ano)



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

* Pessoas negras corresponde a soma de pretos e pardos. A amostra não suportava desagregação para amarelos e indígenas, que não estão representados no gráfico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi mostrado neste boletim, os dados extraídos da PNAD Contínua trimestral evidenciam que, no primeiro trimestre de 2023, houve em Minas Gerais um recuo significativo do desemprego, com a taxa de desocupação alcançando um patamar de 6,8%, muito semelhante ao patamar vigente antes da crise econômica de 2015. Esse movimento - que é um efeito estatístico combinado do aumento do nível ocupacional no estado com a retração da taxa de participação da população em idade ativa na força de trabalho – teve início no segundo trimestre de 2022 e vem sendo acompanhado, também, por melhoria em outros indicadores do mercado de trabalho, como a queda da informalidade, da subocupação e do desalento. Trata-se ainda de um movimento generalizado em todos os estratos geográficos e independente de sexo, idade, escolaridade e raça/cor, ainda que mantendo as desigualdades estruturais que caracterizam o mercado de trabalho estadual em relação a esses atributos populacionais.

Essas tendências atuais do mercado de trabalho vêm suscitando um intenso debate entre os analistas, envolvendo controvérsias sobre as causas do movimento de retração da desocupação e sua sustentabilidade no futuro. Em nossa avaliação, quando explicitado desta forma, o quadro ocupacional estadual requer, mais do que celebração, algumas ponderações.

Em primeiro lugar, como já mostrado no boletim, os atuais patamares de engajamento no mercado de trabalho mineiro, longe de serem surpreendentes, são na verdade muito próximos aos observados no estado oito anos atrás. Quanto ao nível ocupacional, em que pese ocorrer agora acima da pressão no mercado de trabalho (taxa de participação), trata-se de uma variável que oscila sazonalmente. Sendo assim, mesmo que ocorram novas elevações nos próximos dois trimestres (o que é esperado), este movimento (sazonal) também afeta a taxa de participação, o que deve redundar em estabilidade da desocupação. Em outras palavras, o que nos faz enxergar o mercado de trabalho com otimismo, nesse momento, é muito mais o olhar para o penhasco (período da pandemia) do que para o horizonte. Efetivamente, parece que estamos retornando à situação vigente antes de 2015, um momento também muito difícil para os trabalhadores.

Um segundo ponto a exigir reflexões está relacionado à natureza e qualidade da ocupação, após as reformas institucionais. Com a difusão de formas de contratação cada vez mais flexíveis, como os contratos intermitente e temporário, e a proliferação de MEIs e pessoas jurídicas, conceitos como informalidade, subocupação, subutilização, emprego, entre outros, assumem significados cada vez mais distintos dos que prevaleciam até então.

Relacionado a isso, há também um terceiro ponto a se considerar que são os limites restritos do conceito de desocupação, definida como “as pessoas de 14 anos e mais que não tinham trabalho remunerado na semana de referência, haviam tomado alguma providência efetiva para consegui-lo nos 30 dias anteriores ao da entrevista, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência”

Ou seja, para além do debate sobre os significados da retração na taxa de desocupação e sua respectiva relação com a população fora da força de trabalho, também é pertinente, no contexto atual, efetuar a seguinte pergunta: os métodos e formas usuais de medir ocupação e desocupação seguem válidos diante de tantas mudanças na estrutura do mercado de trabalho brasileiro? Essa é outra discussão bastante densa, cujas respostas podem compor uma agenda futura de pesquisa do OTMG.

ANEXO ESTATÍSTICO

TABELA 1
Taxa de desocupação
Brasil e Minas Gerais, desagregadas por estratos geográficos, sexo, faixa etária,
escolaridade cor ou raça (em %)
Primeiros trimestres de 2014, 2016, 2019, 2021 e 2023

	1º Trimestre				
	2014	2016	2019	2021	2023
Brasil	7,2	11,1	12,8	14,9	8,8
Minas Gerais	7,1	11,3	11,2	13,9	6,8
Estratos Geográficos MG					
Belo Horizonte (MG)	6,5	13,4	12,4	14,2	7,7
Central de Minas Gerais	6,4	8,8	9,3	12,4	5,5
Colar metropolitano de Belo Horizonte (MG)	7,4	16,0	12,6	(a)	(a)
Entorno metropol. de Belo Horizonte (MG)	8,4	13,3	14,0	18,9	7,3
Integrada de Brasília em Minas Gerais	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
Norte de Minas Gerais	8,6	12,4	12,6	17,8	8,9
Sul de Minas Gerais	6,1	11,0	9,6	10,7	5,2
Triângulo Mineiro	5,8	6,8	9,3	10,6	5,9
Vale do Rio Doce (MG)	9,4	15,7	12,5	16,0	7,9
Zona da Mata (MG)	6,2	9,4	9,7	11,2	6,7
Sexo					
Homem	5,6	9,8	9,2	11,3	5,6
Mulher	9,0	13,3	13,9	17,3	8,4
Faixa etária					
14 a 29 anos	12,7	19,9	19,6	22,8	12,4
30 a 59 anos	4,3	7,3	7,8	10,4	4,8
60 anos ou mais	2,6	4,0	5,0	6,4	2,7
Escolaridade					
Até nível médio incompleto	7,6	11,8	12,7	15,2	8,0
Nível médio completo ou superior incompleto	7,3	12,6	11,8	15,5	6,9
Nível superior completo	4,7	6,9	6,1	7,9	4,3
Cor ou raça					
Negras	8,2	13,0	12,8	15,6	7,9
Branças	5,6	8,9	8,8	11,5	5,1

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

(a) A amostra não comporta desagregação.

TABELA 2
Taxa de desocupação, segundo estratos geográficos de Minas Gerais e sexo (em %)
Primeiros trimestres de 2014, 2016, 2019, 2021 e 2023

Estrato	2014		2016		2019		2021		2023	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Belo Horizonte (MG)	7,1	5,9	14,1	12,7	15,0	9,8	16,5	12,0	9,2	6,4
Central de Minas Gerais	8,5	4,8	11,2	7,0	11,9	7,3	16,1	9,7	6,7	(a)
Colar metropolitano de Belo Horizonte (MG)	7,7	7,1	15,7	16,2	16,1	9,9	(a)	(a)	(a)	(a)
Entorno metropol. de Belo Horizonte (MG)	11,3	5,9	15,6	11,4	16,6	11,8	23,7	14,9	7,1	7,5
Integrada de Brasília em Minas Gerais	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
Norte de Minas Gerais	10,2	7,6	11,9	12,8	16,5	9,7	20,5	15,9	10,9	7,4
Sul de Minas Gerais	8,0	4,8	15,7	7,6	13,6	6,9	14,9	7,8	7,6	(a)
Triângulo Mineiro	8,4	4,0	9,2	5,2	11,2	7,8	11,5	10,0	7,7	4,5
Vale do Rio Doce (MG)	11,7	7,8	17,9	14,1	12,7	12,2	23,4	10,5	10,2	6,2
Zona da Mata (MG)	8,3	4,7	11,1	8,2	12,0	8,0	12,3	10,5	9,3	5,1
Total Estado de Minas Gerais	9,0	5,6	13,3	9,8	13,9	9,2	17,3	11,3	8,4	5,6

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

(a) A amostra não comporta desagregação.

TABELA 3
Taxa de desocupação, segundo estratos geográficos de Minas Gerais e faixa etária (em %)
Primeiros trimestres de 2014, 2016, 2019, 2021 e 2023

Estrato	2014			2016			2019			2021			2023		
	14 a 29 anos	30 a 59 anos	60 anos ou mais	14 a 29 anos	30 a 59 anos	60 anos ou mais	14 a 29 anos	30 a 59 anos	60 anos ou mais	14 a 29 anos	30 a 59 anos	60 anos ou mais	14 a 29 anos	30 a 59 anos	60 anos ou mais
Belo Horizonte (MG)	12,1	3,7	(a)	25,1	8,1	(a)	21,5	8,6	(a)	23,7	11,0	(a)	14,3	5,5	(a)
Central de Minas Gerais	11,6	3,8	(a)	15,4	5,5	(a)	14,5	7,1	(a)	18,8	10,0	(a)	9,0	4,2	(a)
Colar metropolitano de Belo Horizonte (MG)	12,5	(a)	(a)	22,0	13,7	(a)	24,5	7,8	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
Entorno metropol. de Belo Horizonte (MG)	14,8	4,6	(a)	23,0	8,2	(a)	24,0	9,4	(a)	29,0	13,9	(a)	15,3	4,6	(a)
Integrada de Brasília em Minas Gerais	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
Norte de Minas Gerais	14,7	5,5	(a)	21,8	8,4	(a)	21,6	8,8	(a)	31,6	11,4	(a)	16,7	5,8	(a)
Sul de Minas Gerais	10,8	4,0	(a)	20,2	6,5	(a)	17,5	6,5	(a)	17,6	8,1	(a)	8,6	4,0	(a)
Triângulo Mineiro	11,1	(a)	(a)	10,9	5,2	(a)	16,0	6,8	(a)	18,2	(a)	(a)	10,0	4,3	(a)
Vale do Rio Doce (MG)	14,7	7,3	(a)	27,1	10,3	(a)	23,6	8,0	(a)	24,5	12,3	(a)	12,8	(a)	(a)
Zona da Mata (MG)	12,5	3,1	(a)	18,0	5,4	(a)	16,4	6,9	(a)	18,2	9,0	(a)	13,8	4,6	(a)
Total Estado de Minas Gerais	12,7	4,3	(a)	19,9	7,3	(a)	19,6	7,8	(a)	22,8	10,4	(a)	12,4	4,8	(a)

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

(a) A amostra não comporta desagregação.

TABELA 4
Taxa de desocupação, segundo estratos geográficos de Minas Gerais e escolaridade (em %)
Primeiros trimestres de 2014, 2016, 2019, 2021 e 2023

Estrato	2014			2016			2019			2021			2023		
	Nível médio			Nível médio			Nível médio			Nível médio			Nível médio		
	Até nível médio incompleto	completo ou superior incompleto	Nível superior completo	Até nível médio incompleto	completo ou superior incompleto	Nível superior completo	Até nível médio incompleto	completo ou superior incompleto	Nível superior completo	Até nível médio incompleto	completo ou superior incompleto	Nível superior completo	Até nível médio incompleto	completo ou superior incompleto	Nível superior completo
Belo Horizonte (MG)	7,9	7,4	(a)	17,5	15,2	6,2	16,4	12,8	7,6	19,4	18,7	6,1	13,5	8,3	3,7
Central de Minas Gerais	6,8	5,9	(a)	9,7	8,3	(a)	10,9	8,6	(a)	13,9	12,5	(a)	5,7	(a)	(a)
Colar metropolitano de Belo Horizonte (MG)	(a)	(a)	(a)	(a)	14,7	(a)	(a)	14,0	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
Entorno metropol. de Belo Horizonte (MG)	8,9	8,1	(a)	14,0	14,1	(a)	16,1	14,2	(a)	21,7	19,8	(a)	9,4	7,6	(a)
Integrada de Brasília em Minas Gerais	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
Norte de Minas Gerais	8,2	10,7	(a)	12,0	14,4	(a)	13,9	13,5	(a)	17,8	21,2	(a)	10,1	9,4	(a)
Sul de Minas Gerais	6,4	5,4	(a)	10,0	14,4	(a)	10,3	9,9	(a)	10,5	12,6	7,4	5,7	5,1	(a)
Triângulo Mineiro	6,5	6,5	(a)	8,4	6,5	(a)	10,4	10,2	(a)	(a)	9,2	(a)	6,6	(a)	(a)
Vale do Rio Doce (MG)	9,8	9,7	(a)	14,1	18,5	(a)	14,8	12,4	(a)	14,4	17,1	(a)	(a)	8,1	(a)
Zona da Mata (MG)	6,2	6,2	(a)	9,4	10,9	(a)	10,1	11,0	(a)	13,6	11,0	(a)	7,4	6,4	(a)
Total Estado de Minas Gerais	7,6	7,3	(a)	11,8	12,6	6,9	12,7	11,8	6,1	15,2	15,5	7,9	8,0	6,9	4,3

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

(a) A amostra não comporta desagregação.

TABELA 5
Taxa de desocupação, segundo estratos geográficos de Minas Gerais e cor/raça (em%)
Primeiros trimestres de 2014, 2016, 2019, 2021 e 2023

Estrato	2014			2016			2019			2021			2023		
	Negros	Branco	Demais	Negros	Branco	Demais	Negros	Branco	Demais	Negros	Branco	Demais	Negros	Branco	Demais
Belo Horizonte (MG)	7,0	5,9	(a)	15,4	10,7	(a)	13,6	10,6	(a)	16,3	11,5	(a)	9,4	5,6	(a)
Central de Minas Gerais	7,7	5,0	(a)	11,0	6,8	(a)	10,3	8,1	(a)	14,7	9,4	(a)	5,6	5,3	(a)
Colar metropolitano de Belo Horizonte (MG)	8,1	(a)	(a)	18,9	(a)	(a)	14,9	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	6,3	(a)	(a)
Entorno metropol. de Belo Horizonte (MG)	8,9	6,8	(a)	13,1	13,8	(a)	14,9	11,6	(a)	19,1	18,7	(a)	8,6	(a)	(a)
Integrada de Brasília em Minas Gerais	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
Norte de Minas Gerais	9,1	(a)	(a)	12,3	12,9	(a)	13,6	8,9	(a)	18,3	16,2	(a)	9,0	8,1	(a)
Sul de Minas Gerais	8,4	4,8	(a)	15,8	8,5	(a)	12,2	7,8	(a)	13,3	9,5	(a)	(a)	4,3	(a)
Triângulo Mineiro	6,8	(a)	(a)	9,0	5,1	(a)	11,3	6,9	(a)	(a)	8,2	(a)	7,3	4,1	(a)
Vale do Rio Doce (MG)	9,8	(a)	(a)	16,3	13,9	(a)	12,9	11,4	(a)	16,1	15,7	(a)	8,2	(a)	(a)
Zona da Mata (MG)	7,1	5,1	(a)	10,6	7,7	(a)	10,9	8,2	(a)	11,6	10,9	(a)	8,4	4,8	(a)
Total Estado de Minas Gerais	8,2	5,6	(a)	13,0	8,9	(a)	12,8	8,8	(a)	15,6	11,5	(a)	7,9	5,1	(a)

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Obs. Negros = pretos + pardos. Demais = indígenas + amarelos

(a) A amostra não comporta desagregação.